

# A IDEIA PEDAGÓGICA DE HORACE MANN E SUA INFLUENCIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA PAULISTA.

Francieli Silva Clark - Centro Universitário  
Claretiano

Jorge Uilson Clark - Unespar

## RESUMO

O presente estudo procura analisar a vida e a obra do educador e político Horace Mann e sua influência sobre a educação brasileira, pois a educação americana através dos pensamentos de Pestalozzi, Foebel e Horace Mann estiveram presentes na reforma da instrução pública do Estado de São Paulo realizada em 1890, no governo de Cesário Motta, cujo secretário da Instrução Pública era o Dr. Caetano de Campos, também responsável pela organização da Escola Normal. O republicanismo implantado no Brasil de tendência liberal pretendia em promover mudanças na sociedade tornando-a mais democrática e moderna, e o caminho para isso, passava pelas mudanças na educação, daí a aproximação com as escolas americanas que apresentava um plano de educação inovador, na qual sobressaía, a pedagogia ativa. Este modelo pedagógico esteve presente tanto na formação dos professores da escola pública como na sua criação, cito como exemplo, as escolas graduadas.

Palavra Chave: Educação, escola pública, moral, história, republicanismo.

## ABSTRACT

This study analyzes the life and work of the educator and politician Horace Mann and its influence on Brazilian education, due to the American education, the Pestalozzi thoughts, Froebel and Horace Mann attended the reform of public instruction of the State of São Paulo held in 1890, the government of Cesario Motta, whose Secretary of Public Education was Dr. Caetano de Campos, also responsible for organizing the Normal School. Republicanism implemented in Brazil of liberal tendency, had the intention to promote changes in society to enhance democracy, modern and the path to it, passing through education, hence the approach to American schools that presented an innovative education

plan, in which protrudes the active pedagogy.

Keyword: Education, public school, morality, history, republicanism.

## **1.0-Introdução**

O presente estudo procura analisar a vida e a obra do educador e político Horace Mann e sua influência na educação brasileira, pois a educação americana através dos pensamentos de Pestalozzi, Foebel e Horace Mann estiveram presentes na reforma da instrução pública do Estado de São Paulo realizada em 1890, no governo de Cesário Motta, cujo secretário da Instrução Pública era o Dr. Caetano de Campos que também tornou-se responsável pela organização da Escola Normal e foi seu diretor durante o período de implantação (1890) Foi com intuito de prestar tributo a Caetano Campos que a escola normal de São Paulo recebeu o seu nome. O modelo pedagógico adotado pela Escola Normal assim como a forma de organização seguiu os moldes do Colégio Americano de São Paulo que na época era dirigido por Dr. Horace Lane.

De acordo com CLARK (1998):

Foi a aproximação de Caetano de Campos com o diretor da Escola Americana de São Paulo, o Dr. Horace Lane que o ajudou emprestando material didático do uso exclusivo da Instituição americana de São Paulo, assim como ajudou Caetano Campos elaborar o programa didático que foi depois utilizado quando do funcionamento da escola normal. (p.73).

Através da didática da Escola Americana Caetano de Campos promoveu um ecletismo pedagógico entre a educação americana e a brasileira, adaptando aquele modelo à nossa realidade educacional, para facilitar esse trabalho contou com o concurso de duas professoras pertencentes ao quadro do Colégio Americano e colocada a disposição pela sua direção para que essas organizassem a Escola Normal paulista, tratava-se da Miss Márcia Brown (encarregada da ala masculina da escola modelo) e dona Guilhermina Loureiro de Andrade, que ficou encarregada da ala feminina. Entretanto, a doença de dona Guilhermina abreviou o seu trabalho, levando Márcia Brown a assumir a direção das duas seções

Márcia Brown e Caetano de Campos, implantaram o novo método de ensino na escola normal cuja ideias pedagógicas baseava-se em Pestalozzi, Horace Mann e Froebel. Esse novo método de aprendizagem, era o método indutivo, intuitivo ou lição das coisas,

que Segundo Vieira (2003, p.38): *“foi o método pedagógico (...), que tinha como principal característica levar a criança ao desenvolvimento de suas faculdades mentais através da observação, tornando a grande atração dos colégios norte-americanos . (...),”*. O método pedagógico de Pestalozzi também esteve presente na ocasião da criação das escolas menores norte-americana, sendo essa *“a base que deu início à educação dos menores abandonados e deficientes, especialmente indigentes, semicriminosos, surdos-mudos e cegos”* (MONROE, 1984, p. 311). As escolas menores foram criadas com o objetivo de integrar os excluídos e marginalizadas da sociedade, transformando-os em cidadãos úteis, produtivos e independentes economicamente.

Desse modo, o pensamento educacional de Pestalozzi influencia Horace Mann, e esse, por sua vez, inspira John Dewey no que se refere a reconstrução social: idéia de que a posição que o indivíduo ocupa na sociedade não é determinado pela sua origem, pela fortuna que ostenta, e sim pelas características descobertas no processo de educação, na qual a escola ocupa um papel fundamental, pois ela contribui para a mudança social do indivíduo. Neste sentido, a educação transmitida através da escola assume uma tendência redentorista e é compreendida como uma instância social e se volta para a formação da personalidade dos indivíduos, de suas habilidades e veiculação dos valores éticos, tão necessários para a convivência social.

O pensamento de John Dewey teve influência sobre Anísio Teixeira, o principal representante da concepção escolanovista no Brasil. Anísio Teixeira quando presente na Conferência Estadual de Educação realizada em Ribeirão Preto, em setembro de 1958, proferiu um discurso citando o Relatório de Horace Mann a respeito da educação popular, que foi enviado ao Conselho de Educação de Boston, EUA, de 1848:

*"Nada por certo, salvo a educação universal, pode contrabalançar a tendência à dominação do capital e à servilidade do trabalho. Se uma classe possui toda a riqueza e toda educação, enquanto o restante da sociedade é ignorante e pobre, pouco importa o nome que dermos à relação entre uma e outro: em verdade e de fato, os segundos serão os dependentes servis e subjugados dos primeiros. Mas, se a educação for difundida por igual, atrairá ela, com a mais forte de todas as forças, posses e bens, pois nunca aconteceu e nunca acontecerá que um corpo de homens inteligentemente práticos venha a se conservar permanentemente pobres..."* (Relatório de Horace Mann- pioneiro continental da educação popular- ao Conselho de Educação de Boston de 1848)

O modelo de educação de Mann era o da escola (comum) pública, que não só tinha como finalidade a aprendizagem dos alunos, mas também a pretensão de integrá-los ao meio social. Mas para tornar isso, havia a necessidade de produzir uma ampla reforma na educação americana, introduzindo a escola comum a todos. A respeito desse assunto MANN (1984) propunha:

Abolição das pequenas escolas distritais em favor das escolas da cidade mais bem sustentadas, de melhor ensino, mais bem equipadas e mais centralizadas; melhor preparação dos professores, estabelecimento das escolas normais; período letivo mais prolongado, biblioteca escolares; currículo enriquecido, métodos de instrução melhorados e a formação de um espírito pela educação entre o povo e de um espírito profissional entre os professores.[...]. (in:MONROE, 1984. p.357).

O plano da renovação educacional americano proposto por Mann não se limitava apenas ao Estado de Massachussettes, disseminou por outros lugares, como Boston e Nova York, Estados esses que entre 1830 e 1860, já apresentavam grandes recursos financeiros e razão disso, tinham condições de investir na qualidade da educação e também na infraestrutura escolar, criando bibliotecas, equipando-as de bons livros, promovendo melhorias no material didático-pedagógico, e também de investir na criação das escolas normais ou escolas de profissionalização dos professores..

Na “Escola Comum” os professores tinham pouca formação geralmente o que eles ensinavam, era o que tinham aprendido na escola. Uma inovação que se tomou proeminente durante o meio do século foi o instituto de verão para professores, que é um conjunto de palestras e aulas destinadas a desenvolver as competências dos professores, com a pedagogia como o assunto. Estes institutos constituíram uma forma de treinamento para os professores, sendo o primeiro esforço formal para fornecer aos professores oportunidades de desenvolvimento profissional. Eles tipicamente ocorreram durante o verão, por um período que varia de 01 - 08 semanas, geralmente organizadas pelo município superintendente da escola ou num grupo de distritos escolares. (American Journal of Education, 1855 – volume 1, p.488).

As escolas normais foram criadas com a finalidade preparar os professores para o exercício dessa profissão nas escolas comuns emergentes em um nível que iam além do ensino de gramática. Apresentando um currículo diversificado e pragmático, no qual a aprendizagem das disciplinas teóricas se complementava com a prática, daí a razão da criação das escolas anexas.

Com respeito à formação dos professores, Mann em seu quarto relatório anual

anuncia a maneira que devia comportar cada professor diante de seus alunos e quais os requisitos necessários que deviam apresentar.

Os professores precisam possuir perfeito conhecimento dos ramos rudimentares que a lei exige que seja ensinado nas escolas. Devem compreender não só as regras, preparadas como guias para os que não sabem, mas também os princípios em que se baseiam princípios que lhe servem de fundamento e que os substituem na prática; mediante os quais, se se perdessem as regras, seria possível formulá-los novamente. Os professores devem ser capazes de ensinar assuntos, e não simplesmente manuais (Mann, 1963 [1840], p. 55).

Mann ainda recomendava aos professores que a base do ensinamento não priorizasse somente os livros e sua leitura, mas que os professores procurassem incitar seus alunos ao desenvolvimento do senso crítico, considerado por Mann como fundamental, pois é através desse requisito que os professores conseguem demonstrar suas habilidades e os alunos fazem uma leitura diferente do mundo partindo de sua própria realidade.

### **1.1-Ideias Educacionais de Horace Mann**

Para Mann a ideia de educação se sustenta numa pirâmide que baseia em três aspectos: Educação física, educação intelectual e educação moral. A primeira ressalta o desenvolvimento da saúde física e para que possa tê-la, é necessário o equilíbrio do espírito (mente). A segunda é denominada de educação intelectual e para que o indivíduo possa alcançá-la é preciso ter uma sólida formação do espírito. Esse, por sua vez, toma como base duas leis: A lei da simetria e a lei da ação. Enquanto a lei da simetria: consiste no desenvolvimento harmônico das faculdades mentais. A lei da reação: indica o exercício, o desenvolvimento da atividade física e de trabalho, esse último, tende a assumir grande importância na vida do indivíduo, pois é através dele que os indivíduos alcançam o seu desenvolvimento e a nação, o progresso econômico. E, finalmente a terceira, educação moral, sobre o qual Mann atribui importância fundamental. Segundo RIBOULET (1951) :

Mann sempre considerou a cultura moral fim supremo da educação. Em seu nono Relatório, deplora a pobreza do ensino destinado a formar o caráter e a desenvolver os bons sentimentos: Que se ensina aos meninos sobre seus deveres recíprocos, sobre a piedade filial, que se lhes ensina contra paixões do orgulho e da cobiça, da inveja e da vingança? Quando ensinamentos dessa importância são negligenciados, os meninos podem tornar-se bons gramáticos e hábeis calculadores; mas serão acima de tudo, homens bons e justos...

O fim da escola deve ser fazer o homem honesto e o bom cidadão, cujas virtudes serão a pureza dos costumes, a pontualidade, o devotamento, o espírito de sacrifício, o espírito de solidariedade. [...]". (RIBOULET, 1951, p.17).

Mann, parte do princípio de que a educação dos jovens devia ser integral, na qual além de alimentar o espírito devia também educar o corpo, pois o desenvolvimento harmônico de ambos leva o homem a obtenção do equilíbrio, tão necessária para a sua existência no mundo moderno.

Mann era adepto do método o intuitivo ou lição das coisas, que passou a ser uma tendência pedagógica do século XIX e que postulava em que o espírito seria constituído por faculdades que determinavam a personalidade.

Segundo SOUZA (2002):

Sendo fundamentado, especialmente, nas idéias de Pestalozzi e Froebel, pressupondo uma abordagem indutiva, na qual o ensino deve partir do particular para o geral, do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato. Muitas das idéias de Mann em relação ao método estavam em conformidade com essa tendência, mas em contrapartida, ele considerava que o mais importante era a progressão do ensino, assim como o bom relacionamento entre professor e aluno, por meio da motivação individual e da abolição dos castigos (SOUZA, 2000, p.12).

O método do ensino ideal para Mann era o intuitivo, no qual ele adota o princípio formulado por Pestalozzi, ou seja, partia do conhecido para o desconhecido; do concreto para o abstrato; do particular para o geral; da visão intuitiva para a compreensão geral, sendo a base desse método a ideia de percepção sensorial. Para Pestalozzi (1946, p. 63), “[...] a intuição da natureza é o único fundamento próprio e verdadeiro da instrução humana, porque é o único alicerce do conhecimento humano”. Por isso o mais importante não é ensinar determinados conhecimentos, mas desenvolver a capacidade de percepção e observação dos alunos das coisas que estão na natureza ou atuam em sua volta. Quanto ao conhecimento, Mann afirmava que os alunos têm que ser um autodidata e buscar sua autonomia, pois o despertar do conhecimento, nascem com a curiosidade dos alunos, e isso não depende do professor.

Horace Mann ao assim considerar, espelhava em si mesmo e na lembrança de sua pobre infância, quando não tendo condições para frequentar a escola regular, em virtude de ter que trabalhar, estudava sozinho na biblioteca pública de sua cidade, preparando para o seu ingresso na Universidade de Brown.

Uma das questões mais emblemática abordada por Horace Mann no que diz respeito a escola comum estava a ideia de implementar educação para todas as crianças de forma

igualitária, independente de religião, classes sociais ou convicções políticas, “desenvolvendo sentimentos e hábitos, cultivando valores morais desejáveis, tais como: respeito, à ordem, disciplina, abnegação, tolerância, amor ao dever, apreço ao trabalho...auto controle e decência”.(SOUZA, 2004.p24).

Para Mann, esses princípios morais deveriam ser transmitidos pelas famílias aos seus filhos, independente da denominação religiosa seguidos, pois eram princípios éticos presente na sociedade, tentando evitar discussões no campo religioso, Mann trouxe para o palco da discussão uma teoria científica em voga na época, a frenologia: teoria do século XIX que postulava que o espírito seria constituído por trinta e sete faculdades que determinavam a personalidade dos indivíduos.

A frenologia era uma teoria que supunha o espírito composto por 37 faculdades (agressividade, benevolência, veneração), que governam atitudes e ações dos indivíduos. Behaviorista aparentemente, a frenologia sustentava também a possibilidade de modificara-se o caráter humano, sendo passíveis de cultura as faculdades desejáveis mediante o exercício e as não desejáveis inibidas por desuso (MANN,1963, p.17).

Por um tempo a frenologia fez parte da discussão dentro da sociedade norte americana, sendo utilizada como uma maneira dela se afastar da discussão moral e religiosa que dominava os Estados Unidos; Horace Mann, por sua vez, para fugir da discussão calorosa a respeito da questão moral, aproxima da frenologia e a utiliza na educação, afirmando que havia a necessidade das escolas públicas desenvolverem valores aceitos de forma geral e não influenciados por qualquer denominação religiosa:

Se se ensinasse o metodismo, os batistas retirariam os filhos, se se ensinassem o protestantismo, os católicos procederiam de igual maneira, e assim por diante, em toda a longa lista de denominações religiosas, na América. (MANN, 1963.p.16).

Em razão dessa situação, Mann propõe um modelo de educação que embora não abrissem mão do sentido moral fosse uma educação que levasse em conta a “*necessidade primordial para a existência social*” (MANN,1963, p.121), uma educação que além de normatizar a convivência entre os homens fosse capaz de interferir na consciência natural, onde para cada virtude, justiça do que seria certo, o próprio homem desenvolvesse conceitos contrários. Cabia, portanto a educação alertar para estas questões e conscientizar os alunos da necessidade de cultivar as virtudes. Sendo assim, “*o fim da escola deve ser fazer o homem honesto e o bom cidadão, cujas virtudes serão a pureza dos costumes, a*

*pontualidade, o devotamento, o espírito de sacrifício e o de solidariedade*”(RIBOULET, 1951, p.15. Apud Mann, Horace.).

Observa-se que o ideal de educação pensando por Mann foi se adequando a nova realidade econômica vivida pela sociedade norte-americana, o capitalismo, cujo suporte foi o liberalismo.

Com relação a isso afirma ALMEIDA (2007):

Ao expandir-se e assumir uma política externa mais agressiva no século XIX, o sistema capitalista dos Estados Unidos utilizou como suporte os ideais liberais, divulgando não só o pensamento, mas o estilo de vida, a crença religiosa, a visão de mundo, a postura ética e os hábitos de trabalho e de poupança da sociedade norte-americana, o que seria popularizado nos países campo de missão principalmente pelas igrejas e instituições escolares. Essa influência transpareceria na ideologia de caráter liberal que se implantou no Brasil no século XIX, ainda mais fortemente após a República. O contexto histórico e político-econômico que o Brasil atravessava propiciou a entrada e veiculação do protestantismo, o que contribuiu para uma renovação ideológica após quase quatrocentos anos de predomínio absoluto do catolicismo

As igrejas protestantes nos países em que constituíram suas missões, tiveram como propósito, primeiro, a prática do proselitismo religioso, para isso a criação das escolas foram fundamentais, segundo, utilizaram a educação como forma de divulgar a ideologia liberal de ética protestante norte-americana, especialmente no Brasil.

Conforme afirmação de CAMARGO. 1973, p.143):

“missionários de procedência predominantemente norte-americana difundiram concepções de vida e maneira de agir coerente com o sistema valorativo prevalecente em sua cultura de origem. A ética protestante aqui introduzida estimulava e dava legitimidade à padrões de comportamento correspondente a estilo de vida apropriado para a sociedade capitalista mais desenvolvida”.

Os missionários norte-americanos tendo uma visão de mundo diferente dos brasileiros consideravam o sistema educacional nacional inadequado e atrasado, essa condição os motivam a criar suas escolas, primeiramente para atender os filhos de imigrantes norte-americanos, depois para atender os filhos dos republicanos- positivistas e maçons.

Uma das primeiras escolas fundadas em solo brasileiro foi o Colégio Internacional de Campinas, em 1869. Já o College Americano de São Paulo foi fundado em 1871, e na década seguinte passou a ser denominado de Mackenzie College de São Paulo.

Com respeito às escolas norte-americanas criadas no Brasil, ALMEIDA (2007) diz

que

As escolas norte-americanas notabilizaram-se por enfatizar um ensino em que a tônica era a solidariedade e o individualismo ético, em que imperavam valores como honra, virtude, respeito mútuo, temperança e liberdade do acatamento de seus preceitos (2007, p.335).

Utilizando uma pedagogia inovadora e progressista, com base nas lições das coisas e nos princípios morais de Horace Mann, a Escola Americana de São Paulo pratica uma educação diferente do que era até então conhecidos pelos intelectuais e pelas elites brasileiras.

Segundo o Jornal “Estado de São Paulo”, edição de 1892: *“Os educadores norte-americanos, compreendendo o grande papel que os sentidos exercem na aquisição de conhecimento, empregaram e desenvolveram os processos intuitivos, exigindo a observação a mais fecunda fonte de conhecimentos educativos, como ponto de partida de todos os seus métodos pedagógicos”* ( O ESTADO DE SÃO PAULO, 1892). O método das lições das coisas foi empregado como disciplina da escola primária no programa de 1885 e 1886, e também no relatório de 1887, tendo como finalidade de acabar com a memorização.

Segundo AURAS (2002):

O ensino, até então centrado nos textos e livros, cede lugar, no manual de Norman Calkins, ao estudo científico das coisas, centrado na observação e na experiência da criança. Como consequência desta ênfase no ensino das coisas, os compêndios até então utilizados pelos alunos perdem o papel de depositários principais dos conhecimentos a serem memorizados, ganhando, então, ênfase, o livro do professor – o manual – transformado em guia e suporte indispensável ao seu trabalho. Não foi sem razão, portanto, o grande sucesso que os manuais tiveram no início do século XX entre o professorado brasileiro, cuja formação, na época, era bastante deficiente (p.3).

A lição das coisas aparecia como modelo pedagógico inovador e renovador do método pedagógico brasileiro, fundamentado dentro dos ideais liberais esse modelo foi julgado como aquele que melhor correspondia às práticas da escola pública brasileira, especialmente na época de sua implantação, na reforma promovida por Dr. Caetano de Campos em São Paulo.

## **2.0- A reforma Caetano de Campos e a Influência Norte Americana no Ensino Público Brasileiro.**

Após a queda do Império e a ascensão da República, tornou-se necessário promover

reformas, tanto no campo político como no campo da educação. Deste modo, foi colocado em evidência o projeto republicano liberal de educação que circunscriviam em três planos que foi apresentado articulado. O primeiro: consistia em erradicar a ignorância pela disseminação da instrução “*em benefício do adiantamento moral e intelectual do povo*” (Gazeta de Campinas, 4/5/1877. conforme Editorial de Carlos Ferreira). O segundo: *buscava encaminhar os cidadãos para uma profissão. O terceiro, de cunho mais político, referia-se tanto “a instrução pública como ao ensino obrigatório, assim como exaltava a liberdade de expressão do individuo.”* (Gazeta de Campinas, 21/05/1877).

O discurso liberal da República exalta a educação do povo, que durante a Primeira República (1889-1930) assume um papel importante no projeto de nação que os políticos republicanos tinham em mente, mas para que isso ocorresse era preciso criar a identidade nacional, e segundo, formar os cidadãos, transformando-os em indivíduos produtivos, consciente de seus deveres para com a pátria, sendo a transmissão dessas ideias realizada pela escola pública, daí a necessidade de criá-la, formando professores que tornariam responsáveis pelo cumprimento dessa função.

Com relação a isso, nos informa Rangel Pestana (1890) na época redator do “*Jornal A Província de São Paulo*” (mais tarde “*O Estado de São Paulo*”):

Quanto mais é um povo instruído, tanto mais forte e produtor se torna. É preciso, porém que a instrução prepare homens úteis, capazes de aumentar as forças progressivas do país e de fomentar em alto grau a riqueza, que seja integral, concreta tão completa quanto possível, como recapitulação das verdades afirmadas pelas ciências. (p.43).

Para Rangel Pestana bem como para muitos dos republicanos liberais, a instrução pública ocupava um lugar de destaque, pois é através dela que o povo brasileiro alcançaria a prosperidade, pois a instrução tinha uma dupla função; primeiro, tornava-os indivíduos em elementos produtivos; segundo, os esclareciam. No entanto, na ótica de Rangel Pestana, o ensino não podia estar ligado a nenhuma denominação religioso, tinha a necessidade de ser laico. Afirmava o redator da “*Província de São Paulo*”, Rangel Pestana: “*o ensino não pode ser dogmático, mas livre (da doutrina oficial), leigo, científica e prático e, frequentemente inspirado em padrões norte-americanos, nação tomada como modelo pelas vanguardas políticas e culturais da época*”. (Jornal A Província de São Paulo, 24 de junho, 1879- Notas Republicanas).

O Jornal “*A Província de São Paulo*”, bem como a “*Gazeta de Campinas*”,

tornaram os veículos principais e porta-vozes dos republicanos, em suas páginas divulgavam assuntos do interesse do partido, principalmente os relacionados a educação como de cunho político. É possível também observar, a simpatia que muitos dos intelectuais brasileiros adeptos do republicanismo e dos ideais liberais tinham pelo modelo político norte-americano e pela sua forma de educação. No ideário desses, era o modelo que mais se identificava com as elites brasileiras, com o povo, e a sua imitação, possibilitaria o Brasil a alcançar a civilidade, o grau maior de progresso e de desenvolvimento econômico, colocando a nação brasileira no mesmo pé de igualdade alcançado pelas nações mais adiantadas.

Entre aqueles que compactuavam com esse ideal, estavam, Rangel Pestana e Francisco Quirino. Esse último, num edital escrito no Jornal “*A Gazeta de Campinas*” de 25 de dezembro de 1869 faz uma referência a educação das escolas particulares norte-americanas,: “*A abertura e manutenção de escolas por iniciativa de associações particulares era comum nos Estados Unidos, onde a educação não é encarada como privilégio dos bem postos na vida (elite), nem como direito mas como dever. Os brasileiros por também serem americanos deveriam se espelhar na América do Norte e não buscar modelos europeus*”.

O entusiasmo pelo sistema americano de ensino e pelo seu modelo político foi demonstrado por Tavares Bastos e Rui Barbosa, esse último, se torna mais tarde, um dos conselheiros do College Mackenzie. Ambos irradiavam simpatia pela *common schools americana*, fonte de inspiração que deu origem ao projeto de reforma da Instrução Pública, na qual destacam tanto Rangel Pestana bem como o Dr. Caetano de Campos.

Segundo Maria Lucia Spedo Hilsdorf (1987): “*O americanofilia está presente em Pestana, mas não é seu esse privilégio, é elemento integrante do ideário republicano e liberal*” (p.39).

Apesar da atuação de Rangel Pestana, quer como político republicano quer como educador e defensor da escola comum (pública), na questão referente à Reforma da Instrução Pública em São Paulo, o destaque de Pestana foi apenas como seu relator, uma vez que designou para a realização desse trabalho, seu amigo, Dr. Caetano de Campos, principal responsável pela reforma da escola normal e pela implantação da escola anexa (escola modelo).

Com respeito a esse assunto, Casemiro Reis Filho (1994), fez a seguinte afirmação:

Chega-se agora às transformações ocorridas na Escola Normal de São Paulo, durante a administração de Caetano de Campos (janeiro de 1890 a setembro de 1891). A precisão cronológica é necessária para evitar confusões, infelizmente consagradas na literatura da história do ensino nesse período. Tanto a influência de Rangel Pestana, como a de Caetano de Campos, no processo de reforma em São Paulo, foi de curta duração. O primeiro logo assume função na esfera federal, depois de 1890. O segundo faleceu em 12 de setembro de 1891, deixando apenas iniciado a sua obra. [...]. (1994, p.44).

Mesmo permanecendo pouco tempo como diretor da Escola Normal Dr. Caetano de Campos, uma vez que faleceu em 12 de setembro de 1891, esse procurou organizá-la administrativamente. A sua aproximação de Horace Lane, na época, diretor da *Escola Americana de São Paulo*, foi providencial, pois esse ajudou Caetano de Campos, emprestando material didático utilizado na Escola Americana, encomendando nos Estados Unidos móveis e outros materiais pedagógicos que foi utilizado nessa Instituição. Devido a falta de professores, Caetano de Campos, pensou. A princípio, em trazer professores dos Estados Unidos, porém esse problema foi solucionado por Horace Lane que cedeu duas de suas mestres, miss Marcia Browne, que ficou encarregada da ala masculina e a professora Ghilhermina Loureiro de Andrade, encarregada da ala feminina. No entanto, esta última, permaneceu por pouco tempo ocupando o cargo, acometida de uma doença teve que afastar do seu cargo, o que levou a miss Márcia Browne a assumir dupla função.

Caetano de Campos junto com Marcia Browne foi responsável em promover o ecletismo pedagógico da educação americana com a brasileira, cuja base pedagógica foi o pensamento de Pestalozzi, Horace Mann e Froebel.

A respeito das mudanças de aprendizagem PRIMITIVAS MOACIR (1936, p.262) afirma: *“Agora as lições são curtas e alternadas com exercício de marcha e canto, que imprimiam a vida um tom de novidade e encanto. Os trabalhos coletivos. Os castigos físicos foram substituídos por estímulos morais, pelo respeito mútuo e obediência a lei”*.

As mudanças não somente ocorreu com relação ao conteúdo, mas também no método pedagógico de transmissão do conhecimento aos alunos. Esta nova forma de abordagem estimulou os futuros mestres em sua aprendizagem, os quais depois de assimilarem o conhecimento teórico tinham oportunidade de exercitá-los na escola modelo, assumindo salas sob a orientação da miss Márcia Browne. Estes alunos, ao término de seus estágios recebiam certificado de professor e a incumbência de promover a renovação da

instrução pública de São Paulo.

Na ocasião da formatura dos primeiros professores da Escola Normal Caetano de Campos, miss Browne fez o seguinte pronunciamento:

[...] as dificuldades que devem encontrar não tendo casas escolares e nenhum dos aparelhos de ensino moderno, sem livros apropriados, pouca apreciação pública, desanimarão alguns, e cairão no ensino rotineiro. Outros possuídos de nobre ambição porão em prática e aumentarão as idéias que receberam, cumpriram o seu dever fielmente para com as crianças não obstante o Estado não distinguir o valor do serviço dum hábil professor do inábil. ( In :AZEVEDO, 1976, p.140).

Dotada de um senso crítico realista, miss Browne já detectava situações de dificuldades que atravessaria o ensino público paulista como a: falta de escolas e de professores. Mesmo sendo criadas as escolas públicas normais, não houve garantia de uma boa educação, o que permitiu AZEVEDO (1943:p.333) a assim comentar: *“Nenhuma perspectiva, daí por diante, para uma política educacional de larga envergadura. A educação teria que se arrastar através de todo o século XIX, inorganizada, anárquica, incessantemente desregrada”*

A desorganização no ensino público deu-se pela falta de uma política educacional mais efetiva e de investimento do governo central e provincial nesse setor. Mudanças passam a ocorrer a partir de setembro de 1892, no qual o Presidente do Estado de São Paulo, Bernardino de Campo, promulga uma nova lei que tinha como objetivo reorganizar o ensino público. Embora a sua regulamentação tenha ocorrido somente em novembro de 1893, já sob o comando de Governo de Cesário Mota.

Conforme observação de AZEVEDO (1976):

Foram então criadas, por essa reforma, mais três escolas normais, além de escolas complementares e ginásios; reorganizaram-se os serviços de inspeção de ensino; inauguraram-se vários grupos escolares; e a escola normal de São Paulo; cujo curso passou a ser de 4 anos, instalou-se em 1894, no novo e grandioso edifício (...). Este movimento remodelador, inspirado pelas idéias e técnicas pedagógicas norte-americanas, prolongou-se até os princípios do século atual. (AZEVEDO: 1976, p.140).

A partir de 1893 ficaram encarregados de continuar o processo de reforma da instrução pública da educação popular, Gabriel Prestes e Oscar Thompson. Ambos vão se basear nos dados fornecidos por Rui Barbosa, o famoso *“Parecer de 1893”* sobre o ensino primário. No qual Rui Barbosa expõem suas ideias e teorias. No entanto, estas se encontravam longe da realidade brasileira. Baseada na realidade da Europa e dos Estados

Unidos, Rui Barbosa, propunha uma educação que fosse para todos e tivessem um caráter obrigatório e fosse laica, destoando do contexto vivido. Mesmo sendo utópico, “*O Parecer de 1893*” teve como mérito reunir vários documentos sobre a instrução do ensino, assim como levantamento de problemas sobre a educação.

Em 1893, o governo paulista através do Decreto Estadual nº 248, de 26 de setembro de 1894 (São Paulo -Estado 2000), criava o Grupo Escolar.

À implantação dos Grupos Escolares alterou o curso de história do ensino público primário no país, através de seus projetos de organização curricular e administrativo, a criação dessa modalidade de ensino, apresentava um ensino seriado onde os alunos eram distribuídos homogeneamente sob a orientação de um só professor, cujo método seguido era o intuitivo. Isso criou novas relações de poder dentro das escolas, e a partir de 1894, se criava também o cargo de diretor escolar, além disso, renovou os saberes escolares, sendo também proposto uma nova estrutura arquitetônica, construída especificamente para esse fim.

A escola graduada surgiu primeiramente na Europa e nos Estados Unidos e depois é que foi transplantada para o Brasil, com objetivo de promover modificações e inovações no ensino primário, ajudando a produzir uma nova cultura escolar no meio urbano. Esta concepção de escola primária, criada inicialmente em São Paulo, nasceu ligada ao Projeto Educacional Republicano que entendia a educação como instrumento de desenvolvimento intelectual e moral, requisitos esses, considerado importantes para se alcançar o progresso nacional. Os grupos escolares surgiram como estratégia da elite republicana paulista constituiu um modelo de escola que aos poucos foram sendo implantados por outros Estados do país. Ainda em 1920 vários grupos escolares continuaram sendo inaugurados, tanto no interior paulista como na capital, além deles as escolas isoladas, escolas preliminares, escolas provisórias, ambulantes e isoladas, etc. Contudo, a criação dessas escolas não foram em números suficientes para atender a demanda, daí o projeto republicano para a educação, transformar no tempo em uma escolarização rápida e para todos, principalmente entre os anos de 1920 a 1930, é quando a educação passa por uma fase de mudanças e transformação.

### **Considerações Finais**

Ao desenvolvermos esse trabalho procuramos primeiramente entender o papel desempenhado por Horace Mann na educação pública norte americana e observamos que o seu grande mérito deu-se na sua organização e na discussão que ele trava com a sociedade da época sobre a importância da criação da escola pública ou escola comum conforme ele denominava e que se voltava para o atendimento das classes populares, filhos de trabalhadores, negros, pobres, enfim, os excluídos da sociedade. Mann acreditava que a educação escolar não devia ser privilégios somente de alguns, mas de todos, e que o acesso a ela, era relevante não só como meio de obter conhecimento, mas na preparação dos jovens para o seu ingresso no mercado de trabalho e também para o exercício da cidadania.

A grade curricular defendida por Mann embasava em aspectos intelectuais, políticos e morais. O aspecto intelectual dava ênfase a linguagem, pois essa era para Mann essencial para aproximação dos indivíduos e para sua convivência social, mas para que isso tornasse possível havia necessidade da alfabetização, depois o cultivo de uma boa leitura, daí a insistência de Mann pela criação de bibliotecas, pois o hábito da leitura torna-se essencial para o desenvolvimento do espírito humano e despertamento das virtudes.

Sobre a questão da educação moral, essa se encontra associada a existência social, além de garantir a convivência entre os homens, também serviria para interferir na consciência natural, onde cada virtude, justiça, e o conceito do certo, os homens tivessem consciência do seu contrário e a par disso, pudesse optar pelo melhor. Para Mann a educação moral, não devia ser guiada por nenhum dos princípios de denominação religiosa que nos Estados Unidos era um forte elemento. Para evitar isso, Mann buscou uma explicação científica em evidência no século XIX, da frenologia. Ao utilizar esta teoria Mann parte do pressuposto que o caráter humano, assim como a sua percepção e intelecto pode ser modificado, mediante exercícios, inibindo aquilo que não se usa.

Ainda no campo da educação dedicou a sua atenção a criação da escola normal, pois acreditava que só com a formação de novos professores dentro de uma nova mentalidade republicana e laica seria possível promover as mudanças necessárias na sociedade tornando-a mais democrática, para isso pregava a necessidade de uma igualdade de condições, não no campo econômico, mas de oportunidade intelectual, daí sua ideia da universalização do ensino, pois acreditava que pelo intelecto e pelo trabalho fosse possível o homem modificar seu estado econômico. O ideal de educação norte americana de

tendência liberal capitalista chega ao Brasil a partir da segunda metade do século XIX, através dos missionários protestantes que acompanharam os imigrantes europeus e norte americanos, esse último vindo após a guerra de secessão (1860).

Os missionários norte americanos ao observar que as escolas brasileiras guiavam-se por um modelo tradicional humanista conservador, cujo método de ensino tinha como principais características a memorização, a leitura dos livros religiosos e o castigo como meio de imposição de disciplina, acenaram com a criação de uma escola em que se aplicava uma pedagogia inovadora, progressista, denominada de intuitiva ou estudo das coisas.

A educação desenvolvida nas escolas protestantes no Brasil, não somente tinha o propósito de disseminar os seus princípios religiosos, mas também seus valores, ideologia, hábitos e costumes de natureza liberal capitalista que foi apresentado aos elementos da classe média e das elites brasileira, por considerar que esses eram os agentes sociais que promoveria as modificações necessárias na sociedade brasileira, impulsionando-a no caminho do progresso, desenvolvimento de inspiração capitalista. Uma das primeiras escolas criadas pelo grupo protestante no Brasil foi o Colégio Internacional de Campinas, instalado na mesma cidade, interior de São Paulo em 1869. Mais tarde, foi fundado o Colégio Americano de São Paulo (futuro Mackenzie), em 1871, colégio esse que teve uma grande influência na ocasião da Reforma da Instrução Paulista e na criação da Escola Normal Caetano de Campos (1889). A Escola Normal Caetano de Campos tem um papel de relevância, não somente por formar os novos professores que iam promover mudanças na educação paulista, mas pela forma como ela estruturou-se. A aproximação de Dr. Caetano de Campos com o diretor da Escola Americana de São Paulo, o Dr. Horace Lane foi fundamental, pois foi através dela que a Escola Normal se estruturou, ocorrendo a participação de duas de suas professoras da Escola Americana de São Paulo que foram as responsáveis juntamente com Caetano de Campo por implantar o método de ensino que tomava como base os ensinamentos de Pestalozzi, Horace Mann e de Froebel.

Durante o desenvolvimento de nosso trabalho procuramos também abordar a criação da escola pública paulista, Durante o Império não se tem uma política voltada para criação e funcionamento das escolas públicas, mesmo porque não existia uma política voltada para esse propósito. Somente com o início da República é que se criam escolas públicas voltadas ao atendimento da população

## Referencia Bibliográfica.

ALMEIDA, Jane Soares. *Missionárias norte-americanas na Educação Brasileira: vestígios de suas passagens nas escolas de São Paulo*. Revista Brasileira de Educação. V.12 n.35 Maio/agosto de 2007. Apud RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 1981.

AMERICA JOURNAL OF EDUCATION. 1855. v;1 p.488.

AURAS, Gladys Mary Teive. *Calkins, N.A. Primeira lições das coisas- Manual do ensino para uso dos pais e professores*. Traduzido por Rui Barbosa. V.XVIII. Tomo 1. Rio de Janeiro. 1959. In: Revista Educar. Curitiba, Paraná. N.21. Ano 2003: Editora UFPR.

AZEVEDO, f. *A transmissão da cultura*. 5 edição. Brasília, D.F. Editora Universidade de Brasília, de 1943 e 1976.

CAMARGO, Cândido P. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1973.

CLARK, Jorge Wilson. *A Imigração norte americana para a região de Campinas: análise da educação liberal no contexto histórico e educacional brasileiro*. Campinas. FE-Unicamp, 1998. (tese de mestrado).

A GAZETA de Campinas, Campinas, edição de 25 de novembro 1869.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Francisco Rangel Pestana: o educador esquecido*. Brasília, D.F. Revista da INEP, 1988 (Grandes Educadores Brasileiros)

MANN, Horace. *A educação dos homens livres*. Trad. Jacy Monteiro. São Paulo: Ibrasa, 1963.

MOACYR, Primitivo. *A instrução e o Império*. Subsídio para a história da Educação Brasileira. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1936, v1, III.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. *O Ideário Republicano e a Educação: uma contribuição a história das instituições*. Campinas. Mercado de Letras, 2006.

REIS FILHO. Casemiro. *A Educação e a Ilusão Liberal*. Origens da Escola Pública Paulista. Campinas. Editora Autores Associados, 1995.

SOUZA, M. C. C. C. de. *Decorar, lembrar e repetir: o significado de práticas escolares na escola brasileira do final do século XIX*. In SOUSA, Cynthia Pereira de (org.) *História da educação: processos, práticas e saberes*. São Paulo: Escrituras, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. *Conferência Estadual de Educação de Ribeirão Preto, em*

23/set/1956.Revista Brasileira de Estudos Pedagógico. Brasília. V.82. n.200/201/202 A 212. Jan/dez de 204. Apud Mann, Horace. Trecho do Relatório pioneiro da educação popular ao Conselho de Educação de Boston, ocorrida em 1848.

VENÂNCIO FILHO, F. *Contribuição norte americana à educação brasileira*.Revista Brasileira de Educação Pedagógica. Rio de Janeiro, v.25 n.9. novembro/ dezembro de 1946.  
VIEIRA, Cesar Romero Amaral. *Política e Educação na Primeira República*. A influência e utopias liberais norte-americana na Reforma da Instrução Publica de 1890. Anais do III Simpósio de dissertação de mestrado do PPGE-Unimep, 2003.